

revistas dessa área ou em edições muito restritas e agora revistos para efeito da edição. Os temas versados, em certa medida, respondem a necessidades e objectivos de audiências circunstanciais. São por isso agregados em conjuntos supra-temáticos, sob sugestivas designações poéticas: «o elogio da leitura», «escondimento e revelação», «*ars amatoria*», «a cozinha e a mesa», «no meio de vós está o que não conheceis»...

Ao longo das páginas emergem «coisas antigas e coisas novas»: considerações oportunas e sábias sobre hermenêutica bíblica, com o nível próprio de um especialista sem que deixem de ser acessíveis ao leitor medianamente cultivado; o imprevisível como tópico da visão de Deus; abordagens das figuras do Anjo; o amor e a sexualidade na Bíblia; o sentido e o lugar da cozinha e da mesa na Bíblia; o Verbo e o silêncio; uma variedade de figuras bíblicas não raro menos atendidas: as multidões, os discípulos, figuras saídas da multidão; e tantas outras análises e interpretações cheias de interesse e a que o autor imprime um inesperado cunho de beleza.

Há aqui, verdadeiramente, o poder hermenêutico (revelador) e a sedução do verbo (encantador) de um biblista-poeta: a novidade da palavra, o poder (re)criador, a abertura de horizontes novos na paisagem bíblica, a revelação de segredos antigos – face aos quais somos obrigados a confessar a nossa muita ignorância e impreparação para entrar nesse admirável mundo desconhecido. O livro torna-se, a um tempo, atraente por si mesmo e atractivo para a leitura desse outro livro onde jaz, tantas vezes como morta, essa palavra «viva e eficaz», à espera de alguém que, como o Professor-Poeta Tolentino, lhe agite as águas paradas.

JORGE COUTINHO

WÉNIN, André, *La Bible ou la violence surmontée*, Desclée de Brouwer, Paris, 2008, 256 p., 210 x 140, ISBN 978-2-220-06021-7.

Sempre presente na história humana, com incidência também no tempo presente, a realidade da violência em ligação com a religião, por vezes em nome da religião e mesmo entre diferentes religiões ou facções de uma religião, abunda também nas narrativas da Bíblia. Um escândalo para muitos. E todavia, ela tem a sua compreensão. A. Wénin – biblista e professor na Universidade de Lovaina – propõe a seguinte: todo o paradoxo da sabedoria bíblica está precisamente – a par com o ensino e a proposta do caminho da vida – em indicar à humanidade impasses a evitar, caminhos a não andar. Entre eles está o da violência. A sua presença narrada na Bíblia constitui, por isso, um apelo divino a cultivar a justiça e a fraternidade, já que o Deus que a consente não quer a infelicidade do homem mas a sua vida e a sua plena realização.

O livro colige um conjunto de textos anteriormente publicados pelo autor em diversas revistas e obras colectivas. Encontram-se aqui distribuídos por três partes: I – «Abandonar os caminhos de desgraça»; II – «Sobre caminhos de felicidade»; III – «Morrer e nascer: uma arte de viver... a esperança. Diálogo com os sábios do primeiro Testamento». Pelo meio, numerosos temas de interesse são abordados, como, p. ex.: O ser humano e Deus face à violência; os ardis da cobiça; a tentação da idolatria; a violência revelada e perdoada; os paradoxos da felicidade na Bíblia...

A redacção é bem cuidada, o estilo agradável, a clareza é notória. Com uma boa apresentação gráfica e uma razoável bibliografia final, por sub-temas (243-250).

JORGE COUTINHO